

## A música no ensino fundamental: um survey com professores de música de escolas da rede particular de ensino de Pelotas/RS

Ana Lucia Ribeiro Azambuja<sup>1</sup>

Universidade Federal de Pelotas

Isabel Bonat Hirsch<sup>2</sup>

Universidade Federal de Pelotas

**Resumo:** Esta comunicação trata de pesquisa em andamento e tem por objetivo investigar como a música está presente nas escolas de ensino particular que atendem o ensino fundamental em Pelotas - RS. Busca ainda identificar se as escolas de ensino privado oferecem o ensino de música, identificar os profissionais que trabalham com música nas escolas e as atividades que constituem suas práticas e, analisar as necessidades destes profissionais. O método escolhido para a realização deste trabalho foi o *survey* e a técnica utilizada foi a entrevista semi-estruturada. A unidade de análise é a escola e os dados estão sendo fornecidos pelos diretores e professores. A pesquisa encontra-se na fase de distribuição e coleta dos questionários enviados aos 15 professores que trabalham com música nas 11 escolas da rede particular de ensino de Pelotas que aceitaram participar da pesquisa. Este trabalho se justifica porque, por meio dos dados obtidos, possibilitará gerar dados que promovam parcerias entre a UFPel e as escolas para que venham atender suas necessidades e de seus professores.

**Palavras-chave:** música na educação básica; políticas educacionais; escolas de ensino privado.

### Introdução

Muito se tem discutido sobre o ensino de música nas escolas. Analisada sempre pela forma da lei, foi a partir da década anterior que os questionamentos também ganharam espaço fora do âmbito acadêmico. Um grupo de músicos iniciava, em 2006, o Grupo de Articulação Parlamentar Pró-Música-GAP<sup>3</sup>. O grupo realizou encontros buscando atuar politicamente junto ao poder legislativo discutindo sobre questões da música no país. Depois de algum tempo, o grupo buscou uma relação com Associações Nacionais e Internacionais de Educação Musical das quais a área acadêmica de educação musical faz parte.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do 8º semestre do Curso de Música Modalidade Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID/CAPEL. E-mail: analucibaza@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas, Centro de Artes, Coordenadora da área de Música/PIBID /CAPEL. E-mail: isabel.hirsch@gmail.com

<sup>3</sup> O GAP é um grupo que congrega entidades e associações informais de músicos, organizado a partir de abril de 2006. Após um ano de trabalhos para a elaboração de documentos para os encontros das câmaras setoriais do MinC, o grupo de músicos composto por Francis Hime, Ivan Lins, Fernanda Abreu, Alexandre Negreiros, Cristina Saraiva, Felipe Radicetti e Dalmo Mota decidiu por atuar politicamente com o poder legislativo, no sentido de interferir politicamente na tramitação de projetos de lei em curso e obter melhores resultados para o processo das questões da música no país, formando o Núcleo Independente de Músicos - NIM. Disponível em:

[http://www.queroeducacaomusicalnaescola.com/quem\\_somos\\_gap.htm](http://www.queroeducacaomusicalnaescola.com/quem_somos_gap.htm) . Acesso em 09 Jul. 12

A partir destas discussões, a área acadêmica de educação musical do país investiu em várias pesquisas sobre o ensino de música nas escolas, sobretudo depois de sancionada a lei 11.769/08 que alterou a atual LDB quanto ao ensino de Arte, acrescentando a especificidade do caráter obrigatório, “mas não exclusivo” do ensino dos conteúdos de música nas escolas.

Além de não ter assegurado um espaço único como disciplina, a lei 11.769/08 também deixa dúvidas em relação ao profissional que pode ministrar as aulas de música nas escolas e quais conteúdos podem ser abordados.

De acordo com Sobreira (2008),

a Lei 11.769/08 não defende a exclusividade do educador musical para ministrar o ensino da música. Isso não sugere a exclusão desse profissional, mas impõe a nós, profissionais dessa área, uma preocupação pertinente (SOBREIRA, 2008, p. 49).

Nesta direção, senti a necessidade de investigar como a música está presente nas escolas da rede particular de ensino da cidade de Pelotas – RS. Existem muitos trabalhos no país que investigam a música, principalmente, nas escolas públicas. Na nossa região temos um trabalho (ver Hirsch, 2007) que descreve a presença da música nas escolas estaduais da 5ª Coordenadoria Regional de Educação. Porém, na rede particular de ensino, são escassos os trabalhos que investigam a presença da música nestas escolas.

Esta pesquisa tem por objetivo geral investigar como a música está presente nas escolas de ensino particular que atendem o ensino fundamental na cidade de Pelotas - RS. Busca ainda identificar se as escolas de ensino privado oferecem o ensino de música, identificar os profissionais que trabalham com música nas escolas e as atividades que constituem suas práticas e, analisar as necessidades destes profissionais. O interesse em investigar a presença da música nas escolas particulares na cidade de Pelotas/RS baseia-se em uma pequena experiência que tive ao participar como colaboradora de um grupo de pesquisa, onde o objetivo era realizar esse mesmo mapeamento nas escolas municipais da cidade de Pelotas. Outro motivo que me levou a esta pesquisa foi a quase ausência de trabalhos sobre a educação musical na rede privada de ensino e também de averiguar como a música está sendo contemplada nas escolas a partir da aprovação da lei 11.769/08.

## **Metodologia**

Tendo em vista os objetivos deste trabalho, escolhi o *survey* como método de pesquisa. Cohen e Manion dizem que os *surveys* “agrupam dados em um determinado momento com a intenção de descrever a natureza das condições existentes” (COHEN; MANION, 1994, p.83).

Considerando os objetivos específicos deste trabalho, optei por investigar a presença da música no ensino fundamental das escolas particulares de educação básica sob a perspectiva das equipes diretivas e dos professores que nelas atuam.

A entrevista semi-estruturada mostrou ser o instrumento de coleta de dados adequado para investigar a presença da música nas escolas particulares, sob o ponto de vista dos diretores e dos professores que nelas atuam. Segundo Laville e Dionne (1999), este tipo de entrevista segue um roteiro organizado pelo pesquisador, podendo ser acrescentadas outras questões para maiores esclarecimentos.

Para delimitar a amostra, fui até a Secretaria Municipal de Educação de Pelotas – SME para tentar obter uma lista com os dados das escolas particulares do município. O número inicial, pela lista obtida na SME, era de 31 (trinta e uma) escolas. Da totalidade das escolas, 13 trabalham com ensino fundamental e/ou ensino médio, 3 (três) com educação para jovens e adultos; 3 são escolas especiais, e 12 (doze) filantrópicas. Escolhi delimitar a amostra para trabalhar apenas com escolas que possuíam o Ensino Fundamental regular e que não fossem filantrópicas, ficando um total de 13 escolas para a investigação.

Assim que obtive todos os contatos, iniciei a coleta de dados. Primeiramente, entrevistei os diretores ou coordenadores pedagógicos das escolas na intenção de obter informações em torno de políticas institucionais referentes a presença da música, o posicionamento da escola frente às leis que dizem respeito à inserção da música nas escolas; bem como estabelecer uma relação destes dados com o próprio ensino musical. Nestas entrevistas foi questionado às equipes diretivas sobre a presença de professores de música nas escolas.

Participaram desta primeira parte da investigação 11 dos 13 diretores ou coordenadores pedagógicos formando um percentual de 84,6% do total de diretores. Os dados obtidos com estas entrevistas estão em fase de análise.

Após as entrevistas realizadas com a equipe diretiva das escolas, selecionei o professor que atua no ensino fundamental na área de arte e/ou música das escolas

particulares, priorizando esse nível de ensino. Para Babbie (2005), unidade de análise é “o ‘que’ ou ‘quem’ está sendo estudado”. Geralmente, “as unidades mais típicas são os indivíduos”. (BABBIE, 2005, p. 507).

Os professores estão sendo entrevistados conforme agendamento. Questões como formação, atividades musicais desenvolvidas e necessidades tanto pedagógicas quanto técnicas de música estão previstas nas entrevistas. Após a coleta de todos os dados pertinentes aos professores, iniciarei a análise dos mesmos. Pela utilização da técnica de pesquisa de entrevista semi-estruturada, os dados fornecidos serão basicamente qualitativos, sendo que a análise também terá cunho qualitativo.

Com o auxílio de pesquisas na área da educação musical, em especial as relacionadas à inclusão do ensino da música nas escolas, concluirei o trabalho a partir dos objetivos que me levaram a pesquisar este tema.

### **Considerações finais**

Espera-se contribuir com a área de educação musical com os dados obtidos na intenção de diagnosticar se as escolas de ensino privado oferecem o ensino de música, identificar os profissionais que trabalham com música nas escolas e as atividades que constituem suas práticas e, analisar as necessidades destes profissionais. Neste sentido, busco diagnosticar de que forma esta rede de ensino está buscando cumprir a Lei 11.769/08 por meio dos dados obtidos com a equipe diretiva e os professores das escolas. Mesmo com a determinação da lei que estabelece a presença do ensino de música nas escolas e da organização das escolas para atender tal determinação, nota-se uma escassez de dados a respeito de como tal processo está ocorrendo na rede particular de ensino. Como observa Del Ben (2005),

A escassez de dados sobre a presença da música nas escolas torna-se problemática na medida em que dificulta a elaboração de projetos de intervenção e de políticas curriculares e de formação de professores que atendam às necessidades, características, limites e possibilidades das escolas e professores (DEL BEN, 2005, p.4).

### **Referências**

BABBIE, Earl. *Métodos de Pesquisas de Survey*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005.

COHEN, Louis; MANION, Lawrence. *Research Methods in Education*. 4. Ed. London: Rutledge, 1994.

DEL BEN, Luciana. Um estudo com escolas da Rede Estadual de Educação Básica de Porto Alegre/RS: Subsídios para a elaboração de políticas de Educação Musical. *Revista Música Hodie*, vol. 5, n. 02, 2005.

HIRSCH, Isabel B. *Música nas séries finais do ensino fundamental e no ensino médio: um survey com professores de arte/música de escolas estaduais da região sul do Rio Grande do Sul*. Dissertação (Mestrado em música) - Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2007.

SOBREIRA, Silvia. Reflexões sobre a obrigatoriedade da música nas escolas públicas. *Revista da Abem*, Porto Alegre, n. 20, p. 45-52, set. 2008.